

COMPARTILHAR E (RE)PENSAR A PRÁTICA EDUCATIVA E OS DESAFIOS INSTITUCIONAIS

SHARING AND (RE)THINKING EDUCATIONAL PRACTICE AND INSTITUTIONAL CHALLENGES

Recebido em: 19/02/2025

Aceito em: 30/05/2025

Publicado em: 26/06/2025

Naiara Souza da Silva¹ 
Universidade Federal do Pampa

Mariana Jantsch de Souza² 
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Fabício Luis Haas³ 
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Resumo: Este texto, na continuidade de um percurso de trabalho que viemos construindo, desenvolvendo e aprimorando a cada ano, materializa nosso relato de experiência sobre a coordenação do Grupo de Trabalho (GT 4) Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios institucionais, em sua segunda edição, no X Encontro Humanístico Multidisciplinar e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares. Com inspiração nos desafios vivenciados em nossas instituições de ensino e em nossas salas de aula, tendo em vista os novos paradigmas para um mundo em transformação, o GT propôs um espaço de diálogo, como um momento de reflexão sobre a ação pedagógica e as demandas sociais e institucionais de revisão e de reorganização dos processos de ensino. Retomadas as premissas freirianas, buscamos construir um caminho diverso, produtivo e formativo para inspirar e/ou aperfeiçoar novas práticas em diferentes contextos, enriquecendo as possibilidades de renovação do processo educativo, dos profissionais e das instituições de ensino. Contamos com 44 propostas que, de algum modo, contemplam a relação entre educação e sociedade, na perspectiva de uma formação cidadã e humanista, consciente de que a educação é uma forma de intervenção na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Multidisciplinaridade; Prática Docente; Reflexão crítica; Relato de Experiência.

Abstract: This text, in continuation of a work path that we have been building, developing and improving every year, materializes our experience report on the coordination of the Working Group (WG 4) Education and new paradigms for a changing world: sharing and (re)thinking educational practice and institutional challenges, in its second edition, at the X Multidisciplinary Humanistic Meeting and IX Latin American Congress of Multidisciplinary Humanistic Studies. Inspired by the challenges experienced in our educational institutions and in our classrooms, in view of the new paradigms for a changing world, the WG proposed a space for dialogue, as a moment of reflection on pedagogical action and the social and institutional demands for review and reorganization of teaching processes. Resuming Freire's premises, we seek to build a diverse, productive and formative path to inspire and/or improve new practices in different contexts, enriching the possibilities for renewal of the educational process, professionals and educational institutions. We have 44 proposals that, in some way, contemplate the relationship between education and society, from the perspective of civic and humanistic training, aware that education is a form of intervention in society.

Keywords: Education; Multidisciplinary; Teaching practice; Critical reflection; Experience report.

¹ Docente efetivo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa, campus Jaguarão). Brasil, Rio Grande do Sul, Pelotas. E-mail: naiarasilva@unipampa.edu.br.

² Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Brasil, Rio Grande do Sul, Venâncio Aires. E-mail: marianasouza@ifsul.edu.br.

³ Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Brasil, Rio Grande do Sul, Venâncio Aires. E-mail: fabriciohaas@ifsul.edu.br.

INTRODUÇÃO: COMPARTILHAR E (RE)PENSAR

Este texto, na continuidade de um percurso de trabalho que viemos construindo, desenvolvendo e aprimorando a cada ano, materializa nosso relato de experiência sobre a coordenação do Grupo de Trabalho (GT 4) *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios institucionais*, em sua segunda edição, no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar (X EHM)* e *IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares (IX CLAEHM)*.

É com satisfação que propomos outra oportunidade de compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios institucionais, proporcionada pelo GT neste evento importante no universo científico, devido às consideráveis discussões do ano anterior com 20 trabalhos apresentados, que sustentaram o nosso entusiasmo enquanto coordenadores no ano de 2024.

Nesta oportunidade, igualmente inspirado na práxis e nos desafios vivenciados em nossas instituições de ensino e em nossas salas de aula, tendo em vista os novos paradigmas para um mundo em transformação, eixo norteador do X EHM e IX CLAEHM, o GT propôs ser um espaço para a partilha de experiências e de práticas educativas, como um momento de reflexão sobre a ação pedagógica no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, bem como das demandas sociais e institucionais de revisão e de reorganização dos processos de ensino.

Reconhecemos, de antemão, que a nossa realidade enquanto profissionais da área da Educação tem demandado, a cada ano, um trabalho teórico e prático mais integrado, cuja interconexão dê conta de diferentes fenômenos sociais, culturais, econômicos e políticos. Disso decorre a necessidade da convergência interdisciplinar, como um movimento somatório importante no âmbito das Ciências Humanas, para entendermos e atuarmos nas situações complexas e multifacetadas de nossas atividades docentes.

Nesse contexto, são retomadas as premissas freirianas que sustentam uma prática educativo-crítica (Freire, 2008), quais sejam: ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; exige apreensão da realidade; exige reconhecimento e assunção da identidade cultural; exige consciência do inacabamento; e exige também convicção de que a mudança é possível. O GT, nesse viés teórico, dedicou atenção especial a questões que têm a *práxis* docente como mote, como objeto de investigação, de análise e de discussão, cujo objetivo principal é a troca de experiências para sensibilizar e para mobilizar pesquisadores/as e educadores/as dispostos/as a problematizar a relação entre educação e as transformações sociais que vivenciamos.

Assim, na trilha do tema do X EHM, em sua edição especial alusiva aos 10 anos de trabalho, *Convergências Multidisciplinares nas Ciências Humanas: Novos Paradigmas para um*

Mundo em Transformação, foram recebidas propostas que, de algum modo, contemplassem a relação entre educação e sociedade em transformação, em todas as áreas do conhecimento, na perspectiva de uma formação cidadã e humanista, consciente de que a educação é uma forma de intervenção na sociedade.

Foi proposto, portanto, um espaço de discussão plural e atento à diversidade, com o horizonte de que ensinar exige uma constante reflexão crítica sobre a prática. Pensar, refletir e atuar no campo de uma educação cidadã, exige de nós, educadoras e educadores, o entendimento de que os desafios vividos em sala de aula estão diretamente ligados aos desafios que as/os estudantes vivenciam fora das escolas.

Nosso GT intentou reunir colegas interessadas/os em dialogar sobre a realidade no contexto da educação formal e não-formal, em todos os níveis de ensino (educação básica e superior) e modalidades (presencial, semipresencial e a distância). Ao promovermos juntos tais diálogos, aliando protagonismo docente e discente, estamos, a nosso ver, num trabalho colaborativo e inclusivo, atuando também de modo crítico na transformação do nosso meio a partir da educação. Com isso, buscamos não apenas respostas aos problemas e desafios contemporâneos, mas também uma oportunidade para expandir o conhecimento e para encontrar novos paradigmas que possam orientar o nosso fazer docente diante de constantes mudanças sociais, digitais e climáticas que viemos enfrentando.

Em razão da excelente receptividade do nosso GT com 44 propostas submetidas, dada a qualidade e apresentações sucedidas, escrevemos este texto para registrar a importância de promover espaços de troca e de socialização de vivências docentes. O relato de experiência que aqui desenvolvemos, neste contexto educacional, é compreendido como uma ferramenta fundamental para análise e aprimoramento da prática docente, pois permite a nós professores/as observar nossa própria atuação, entendendo os sucessos e as falhas, para buscar maneiras mais eficazes de promover o aprendizado.

Segundo Freire (1987), a prática educativa não é neutra, e o professor deve estar sempre atento às condições reais da sala de aula, sendo capaz de identificar e transformar as relações de poder e as estruturas que podem limitar o processo de ensino-aprendizagem. Para ele, “até quando se pensa dialético, a sua é uma ‘dialético domesticada’” (Freire, 1987, p. 14). Por isso, ao contrário de verdades sobre o fazer docente, as questionamos, não temendo o que enfrentamos e o que ouvimos, nos comprometendo em trabalhar de forma desalienada e justa. Assim, o relato de experiência é uma forma de construção de conhecimento, que exige a prática de uma leitura crítica da realidade educativa.

Em um sentido semelhante, Schön (1995), em sua obra *O Profissional Reflexivo*, defende que a reflexão sobre a prática é essencial para a formação contínua dos educadores. Para este autor, os docentes devem ser capazes de pensar sobre suas ações enquanto as realizam (reflexão na ação) e, posteriormente, analisar o que fizeram para melhorar as atividades no futuro (reflexão sobre a ação). Essa dinâmica de reflexão e ação proposta por Schön (1995) é parte de um processo para que o professor se torne um agente de mudança dentro do processo educativo.

Deste posicionamento, apresentamos este relato de experiência como uma organização textual que pode propiciar a reflexão tanto “sobre a ação” do GT 4 quanto “nas ações” dos professores que participaram com suas narrativas e trabalhos, realizado de maneira sistemática (após evento) e crítica. Este exercício permite a construção de uma prática pedagógica mais alinhada aos princípios da educação emancipatória e inclusiva, a qual também defendemos.

Libâneo (2020), em *Didática*, afirma que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica contribui para a formação de um educador mais consciente de seu papel social, que compreende as condições de ensino e os contextos em que a educação se insere. Haddad (1997), por sua vez, em *Cidadania e Educação: diálogos e perspectivas*, defende que o relato de experiência também é um meio de democratizar o ensino, pois amplia a participação dos docentes na construção e avaliação das metodologias e conteúdos aplicados em sala de aula.

Portanto, justificamos a importância deste texto por se tratar de um trabalho que envolve análise e construção coletiva do conhecimento, sendo uma ferramenta para compartilhar e (re)pensar a prática pedagógica, respeitando a complexidade do contexto educativo e buscando sempre novas formas de enriquecer o processo de ensino. Ao integrar teoria e prática, acreditamos que o relato de experiência permite que o professor se reconheça como um sujeito ativo na transformação da educação, superando as limitações e os desafios da práxis.

Para tanto, organizamos este texto em quatro seções, conforme as quatro salas virtuais em que ocorreram as apresentações de trabalhos, visto que se trata de um evento on-line, sendo as salas 1, 2 e 3 mediadas por um dos coordenadores do GT e a sala 4, mediada pelos três em conjunto em forma de encerramento das atividades deste ano. Desta organização, apresentamos abaixo, ainda que de maneira sucinta, os trabalhos submetidos e expostos, explorando as linhas temáticas que foram reunidas em cada sala, as quais guiaram as discussões realizadas e entrelaçaram as reflexões construídas.

DOCÊNCIA, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nesta primeira sala do GT 04, realizada no dia 3 de dezembro de 2024, a partir das 9 horas, reunimos trabalhos que tematizaram a docência e seus meandros, a vida acadêmica e suas demandas, a complexidade dos processos de aprendizagem, as metodologias ativas, o ensino de línguas e o ensino de artes nos diferentes níveis: educação básica de nível fundamental e de nível médio, educação superior, educação profissional e técnica e educação não-formal. Este panorama busca evidenciar a diversidade em todos os seus aspectos e, ao longo desta explanação, mostrar o quanto aprendemos ao dedicar um tempo à escuta de experiências de colegas educadoras/es.

O primeiro trabalho foi *Relevância da pesquisa científica na prática docente*, Andrei L. Scholles, Flavia I. K. Casemiro, Sandra M. C. P. Colling e a orientadora Magna Lima Magalhães, pesquisadores da Universidade Feevale. Os autores são professores da educação básica ou da graduação e relataram a experiência coletiva em uma feira de iniciação científica organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Portão-RS. Trata-se da “Feira de Iniciação Científica e Inovação de Portão” (FEICIP). A proposta desta reflexão foi relacionar narrativas de professoras à prática docente a partir de entrevistas e observação in loco. A aprendizagem por meio da pesquisa de iniciação científica mostra-se como fator de motivação e comprometimento com os processos desenvolvidos na busca de alternativas que possam responder às mais variadas questões norteadoras de suas investigações.

O segundo foi *O uso da inteligência artificial no ensino de línguas: uma atenção para o ChatGPT*, de Paulo Juliano Garcia Carvalho e sua orientadora Naiara Souza da Silva, na Unipampa, campus Jaguarão. Este trabalho problematizou a inteligência artificial e seu uso na educação, atentando para a importância dessa ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Nos tempos atuais, não é possível ignorar o atravessamento e a presença das tecnologias em nossas vidas, nas mais diversas atividades. Quando trazemos essa discussão para o âmbito da educação percebemos que a incorporação delas nas práticas e processos de aprendizagem é inevitável, por isso precisamos estudá-las para usá-las da forma mais produtiva para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

A terceira apresentação foi *Práticas Pedagógicas no Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa sob a Perspectiva da Pedagogia do Afeto no Pós-Pandemia*, de Sabrina Hax Duro Rosa, professora no IFRS, campus Rio Grande. Este foi o trabalho selecionado como destaque desta sala. A professora relata uma experiência de ensino de língua inglesa (LI) na educação básica de nível médio integrada à educação profissional e técnica com base na proposta didático-pedagógica da Pedagogia da Afetividade de Wallon. Esta prática ocorreu no período de retomada das atividades presenciais pós-pandemia, em razão disso foram elaboradas e desenvolvidas tarefas

que considerassem a (re)construção de relações afetivas e abordassem as questões socioemocionais dos estudantes no âmbito do ensino de LI. Tal experiência contribuiu para um processo de ressocialização e restabelecimento de laços vivenciados neste contexto.

A quarta apresentação foi *Práticas de leitura literária nos anos finais do ensino fundamental*, Michely Angela Vila Gualano e sua orientadora, Patrícia dos Santos Moura, na Unipampa, campus Jaguarão. Tomando a literatura como Direito Humano, como instrumento de transformação social e sua função humanizadora, as autoras buscaram investigar a aplicabilidade da sequência básica, método desenvolvido por Cosson (2012), juntamente com o uso dos diários de leitura, como estratégias para incentivar a leitura literária e promover o letramento literário. Nesta prática, a leitura foi tomada como centro do planejamento pedagógico.

O quinto trabalho da sala 1 foi *Reflexões em torno da aprendizagem: aulas particulares ministradas para alunos das séries iniciais nas esferas municipais e estaduais do município de Jaguarão*, Cristiane Rodrigues Madeira, Michele Machado Souza. Neste trabalho, foram apresentadas experiências no âmbito da educação não-formal com reforço de aprendizagem, especialmente na alfabetização e na aprendizagem matemática. A partir de suas inquietações, da observação e do registro das dificuldades frequentes de seus educandos, as professoras buscaram discutir as aprendizagens, as relações que podem ter envolvimento com as dificuldades encontradas e as estratégias desenvolvidas para superá-las.

O sexto trabalho foi *Tecnologias digitais, agência de professores e qualidade de vida: uma revisão sistemática da literatura*, de Victoria Furumoto Puttomatti e sua orientadora, Eliane Fernandes Azzari, na PUC-SP de Campinas. A partir de uma revisão de literatura sobre interfaces entre tecnologias digitais, qualidade de vida e agência de professores, as autoras buscaram refletir sobre docência, enquanto ofício, atentando para as condições do trabalho docente e sua relação com a qualidade de vida desses profissionais. A pesquisa evidenciou que as tecnologias digitais, utilizadas para facilitar a prática do professor, em alguns casos, aumentam essa carga horária, comprometendo o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

O sétimo trabalho da manhã foi *Olhar-pensante na escola: investigando atravessamentos entre o ensino de artes e o pertencimento ao ambiente escolar*, de Olivia de Almeida Soares. Trata-se do relato da pesquisa realizada pela autora em seu Estágio Supervisionado no Ensino Médio, cujo resultado embasou seu trabalho de conclusão de curso de graduação na UFPel. Tal prática explorou o papel do ensino de artes no fortalecimento do sentimento de pertencimento no ambiente escolar, com enfoque na educação básica. Em suas considerações finais, reforçam a relevância do ensino de artes como promotor de experiências educativas mais conectadas com o

ambiente escolar e significativas para os alunos, promovendo o desenvolvimento de uma percepção mais crítica e sensível.

O trabalho seguinte foi *Ampliando Fronteiras do Conhecimento: tradução de resumos acadêmicos na Unipampa*, de Giane Rodrigues dos Santos e Maria Liz Benitez Almeida, professoras da Unipampa, campus Jaguarão. As autoras compartilharam suas experiências com o projeto de ensino “Ampliando Fronteiras do Conhecimento: tradução de resumos acadêmicos na UNIPAMPA”, cujo objetivo principal foi tornar acessíveis internacionalmente os resultados das pesquisas realizadas por estudantes e professores da referida instituição. A proposta do projeto foi promover a internacionalização da produção acadêmica local a partir da tradução de resumos científicos para o espanhol ou o inglês, contribuindo para ampliar a visibilidade e o impacto das pesquisas científicas em pauta.

O nono trabalho foi *As metodologias ativas e avaliação da aprendizagem e seus impactos na educação*, da professora Mirna Susana Viera de Martínez e suas orientandas, Andressa Reis Brasil e Andressa Moraes, estudantes de graduação na UERGS. Destacamos, de início, o cuidado e acolhimento da professora Mirna com suas alunas em sua primeira apresentação de trabalho científico, realizando um acompanhamento afetuoso. Neste trabalho, as autoras abordaram as metodologias ativas e as dificuldades dos docentes a partir da seguinte questão orientadora: Por que os professores enfrentam dificuldades na aplicação de metodologias diversificadas e na avaliação da aprendizagem dos alunos? Embasou a discussão um levantamento teórico e a coleta de dados por meio de entrevistas com docentes de vários níveis de ensino. Os dados mostraram que os professores buscam imprimir em seu trabalho um novo perfil de ação, a partir de novas experiências e que as práticas com metodologias ativas buscam aliar a aprendizagem às novas tecnologias ou a processos de aprendizagens compartilhadas.

O décimo trabalho foi “*Minha Sugestão é a Professora Continuar com Feedback de Qualidade*”: *uma Análise do Engajamento e do Feedback em Diários de Aprendizagem*, de Anna Elizandra Sonogo Fernandes, Luana Dantas Camara e sua orientadora Valesca Brasil Irala, na Unipampa, campus Bagé. A pesquisa analisou os possíveis impactos do feedback efetivo nas diversas dimensões do engajamento discente, através da utilização de diários de aprendizagem produzidos por estudantes de licenciatura. Trata-se de um estudo de caso realizado com 130 diários de licenciandos em Letras e Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol e respectivas literaturas).

O último trabalho desta sala foi *Oficina de currículo Lattes e Orcid: uma iniciação à vida acadêmica proposta pelo PET Letras*, de Raquel Teles Medici e sua orientadora, Luciana

Contreira Domingo na Unipampa, campus Jaguarão. Neste trabalho, as autoras relataram a experiência de realização de uma oficina sobre o currículo Lattes e o ORCID, ofertada no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras aos estudantes do curso de Letras EAD da mesma universidade das autoras. A proposta foi que os estudantes conhecessem e se familiarizassem com as plataformas Currículo Lattes e ORCID, ferramentas importantes para inserção e desenvolvimento da vida acadêmica.

Estas foram, portanto, as discussões e os temas que permearam a sala 1 do GT 04. Profissionais de diferentes regiões e realidades, partindo de práticas em variados contextos de aprendizagem e de exercício profissional, puderam compartilhar boas práticas e evidenciar as dificuldades do percurso. Essas boas práticas, pois, são fruto de repetições, pesquisas, leituras, dedicação e outros processos de aprimoramento docente. Foi possível dedicar um momento para pensar a complexidade do trabalho docente, da prática cotidiana, bem como a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e a importância do fomento à pesquisa. Também pudemos pensar a relação ética e tecnologia, afeto e docência. Este momento de escuta e debate constituiu-se em um momento de efetiva aprendizagem compartilhada.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DESIGUALDADES SOCIAIS

A sala do dia 3 de dezembro de 2020, às 9h, foi organizada com pesquisas e trabalhos voltados a aspectos políticos, sociais e muito articulados com temas sobre identidade e diferença. A organização do GT, como não podia deixar de ser, posicionou os inúmeros trabalhos de acordo com os temas de pesquisa semelhantes, o que potencializou em muito a socialização de conhecimentos e as trocas mútuas. O primeiro trabalho apresentado foi *Diálogos de diversidade: desafios e acolhimento LGBTQIA+ em uma escola pública do sul do Brasil*, dos/as pesquisadores/as Lucía Silveira Alda, Vilmar do Nascimento Rocha e Vinícius Barcellos Vieira Silveira. O objetivo aqui não é o de esmiuçar, em detalhes, cada um dos densos e complexos trabalhos apresentados no GT, pois para isso há outros meios e – ainda que isso fosse realizado aqui – o número de páginas seria extrapolado em demasia. A pesquisa engloba a comunidade LGBTQIA+ no câmpus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), um tema de grande relevância na atualidade, tendo em vista os intensos processos de violência e intolerância cada vez mais frequentes, seja dentro ou fora dos espaços escolares. Os principais objetivos desse trabalho são: examinar os sentimentos emergentes sobre o pertencimento ao câmpus entre estudantes que se reconhecem como parte da comunidade LGBTQIA+; mapear e categorizar o perfil dessa comunidade no câmpus; e propor estratégias de

mitigação para os desafios identificados. Os interesses dos/as pesquisadores, de modo mais direto, giram em torno de que os resultados desta pesquisa contribuam para a comunidade acadêmica do câmpus Rio Grande, promovendo o debate, a reflexão e, sobretudo, ações transformadoras em relação aos desafios enfrentados por essa comunidade.

Na sequência, o trabalho apresentado foi *Discursos sobre educação e democracia nos sites Brasil de Fato e Brasil Paralelo: um estudo dialógico a partir do ciberespaço*, da pesquisadora Ana Paula Paiva Pedroso Ramos de Freitas. Com ampla relevância social, este trabalho contribui com produtivas reflexões sobre as relações entre educação e democracia, especialmente em tempos tão desafiadores à sobrevivência democrática. Sua premissa básica é investigar como discursos advindos do ambiente on-line apresentam relações de sentido entre os conceitos de educação e democracia. Em tempos de predominância do mundo digital, redes sociais e outros dispositivos tecnológicos, é de fundamental importância pensar nos seus impactos em termos políticos, educacionais e de construção de cidadania. O objetivo geral da pesquisa é analisar as noções de democracia e suas interfaces com a educação, tomadas a partir de discursos presentes no ciberespaço. De modo mais específico, a pesquisa articula as seguintes ações: a) identificar enunciados publicados nos sites Brasil Paralelo e Brasil de Fato; b) investigar nos discursos analisados as suas implicações para a educação; c) resenhar proposições sobre educação e democracia a partir de pesquisa bibliográfica. A materialidade analítica aplica-se sobre as próprias páginas analisadas dos sites entre janeiro de 2016 e dezembro de 2023. Como se pode notar, apresentação após apresentação, a sala foi ingressando numa perspectiva muito produtiva e interessante, diante das temáticas apresentadas. E se já tínhamos visto um trabalho que mencionava o tema da sexualidade e outro que abordava a força da internet no debate público sobre educação, o que tivemos a seguir também segue nessa linha de acesso à educação, só que nesse caso é do ponto de vista das questões étnicas.

Depois, tivemos o trabalho *Educação para as Relações Étnico-Raciais: os entraves, as perspectivas e a inclusão dessa discussão numa sociedade meritocrática*, de Aline Soares de Soares, Luciana Nobre Nunes e Jefferson Marçal da Rocha nos faz pensar sobre as fundamentais relações étnico-raciais, bem como promover discussões sobre os profundos entraves, o cenário no qual vivemos mais de uma década depois da adoção das políticas de cotas para o acesso à educação nas instituições brasileiras, bem como das perspectivas e a inclusão deste tema nas práticas formativas dos docentes. Como se isso não bastasse, os resultados demonstram que há ainda muitas dificuldades de implementação da Lei 10.639/03, que orienta sobre o estudo da "História e Cultura Afro-Brasileira" nos currículos dos cursos presentes em nossas escolas. Trata-se de

apontar uma série de entraves que geram uma implementação lenta desse componente curricular. Os/as autores/as reforçam que a formação social é ainda demasiadamente permeada pela ideologia da meritocracia, muito em voga nos tempos ultraliberais nos quais vivemos.

Outro tema de vital importância nos ambientes escolares e – lamentavelmente – ainda muito envolto na falta de orientações e conhecimentos, foi apresentado através da pesquisa intitulada *A prevenção ao abuso sexual das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental: professor, como você tem protegido a infância?*, das pesquisadoras Alessandra Gerber Ferro e Quéli Dornelles Moraes. O objetivo principal, levado adiante pelas pesquisadoras, foi o da análise de como as escolas atuam nos processos de prevenção aos abusos sexuais de crianças de anos iniciais do ensino fundamental. Para alcançar as metas estabelecidas, em termos metodológicos, foram questionados professores/as dos anos iniciais do ensino fundamental de algumas escolas do município de Bagé para identificar os níveis de eficácia das medidas preventivas relacionadas ao abuso sexual infantil e quais as medidas propostas para a compreensão e auxílio aos alunos. De modo mais específico, foi utilizada a pesquisa qualitativa descritiva do tipo pesquisa-ação. Os dados da pesquisa foram extraídos a partir da análise de dois questionários e também da oferta de uma ação de intervenção no formato de uma formação, que foi oferecida aos/as professores/as. A partir da fase de intervenção foi possível constatar que os/as professores/as, indivíduos da pesquisa-ação em sua maioria, não abordavam o tema e agora percebem novos métodos, sem dificuldade para aplicação das propostas que consideraram altamente pertinentes na prevenção ao abuso infantil.

No próximo trabalho apresentado, há uma leve mudança na temática que se apresenta, mas ainda há a constância da questão das diferenças e desigualdades sociais. *Ensino de Sociologia e Cidadania: o uso de estatutos sociais em sala de aula com estudantes do Ensino Médio-Integrado*, conduzido pela professora e pesquisadora Manoela Vieira Neutzling, o que entra em cena está diretamente ligado com o ensino de sociologia e os direitos dos/as estudantes. Note-se a metodologia de sensibilização dos/as estudantes a partir de determinados e importantes materiais: o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013); o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015); o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010). De acordo com o que foi apresentado pela pesquisadora, a atividade foi realizada com turmas onde os/as indivíduos tinham entre 18 e 19 anos. De modo mais específico, de acordo com a pesquisadora, os/as estudantes receberam os materiais em sala de aula, onde houve um contato mais próximo com os estatutos e os documentos, possibilitando aprendizados e discussões que envolvem conteúdos de cidadania, direitos civis, políticos e sociais e das políticas públicas.

A atividade permitiu que os/as estudantes conheçam as leis, seus direitos e a vivência de uma cidadania plena. À essa altura fica ainda mais perceptível a certeza de que os trabalhos apresentados têm grande importância, em vários sentidos, com enfoques interessantes e pertinentes.

Com o trabalho *Zumbificação e “Apocalipse Zumbi ao Contrário” no contexto da implementação e das resistências à Reforma do Ensino Médio*, do pesquisador Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto, não foi diferente. Preocupado em analisar os discursos que relacionam empreendedorismo, Reforma do Ensino Médio e da BNCC no Brasil, o trabalho contextualiza essas produções discursivas num contexto de amplas e intensificadas reformas neoliberais. Por outro lado, o pesquisador trouxe, como proposta comparativa, as concepções pedagógicas que estavam articuladas com as ocupações estudantis de 2016. A crítica elaborada pelo autor aponta a forte presença, nas reformas educacionais realizadas nos últimos anos, de uma defesa da flexibilização, do protagonismo individual, do desenvolvimento de competências alinhadas a um projeto de vida e do estímulo ao sonho – desde que sejam sonhos previamente formatados pelo capital. Fundamental perceber, no trabalho apresentado, que os discursos acima citados colocam na ação do indivíduo a responsabilidade por seu futuro e empregabilidade. Nessa lógica, os problemas sociais teriam origem na conduta individual de cada pessoa, negando perspectivas de emancipação e com forte reprodução do conservadorismo. O autor ainda destaca que toda essa orientação política educacional é muito distinta das ocupações estudantis, onde as pedagogias eram de cunho revolucionário.

Uma das marcas presentes neste ano, no GT que organizamos, está no cerne do trabalho que será apresentado a seguir: temas articulados com gênero e sexualidade. No caso de *Sexualidade, Gênero e BNCC: divergências e confluências nos meios educacionais*, dos/as pesquisadores/as Sandra Maders e Matheus Souza Bortolotto, o trabalho é de suma importância nos tempos de hoje. Mesmo assim, é possível afirmar que se trata de uma pesquisa ainda em sua fase mais inicial. O trabalho explora a temática que envolve sexualidade e gênero, procurando entender de que modo o meio acadêmico e a legislação no Brasil tratam desse assunto. Além disso, procuram identificar metodologias pedagógicas que são utilizadas em outros países para a promoção da igualdade de gênero.

Já na direção do encerramento das apresentações, dois trabalhos completam a sessão desta sala: *Mulheres, trabalho e educação: escutas e vivências de estudantes da EJA-EPT do IF Sul campus Venâncio Aires*, de Fabrício Luis Haas e Mariana Jantsch de Souza, e o último a ser apresentado, *Geografias do Vivido: Estratégias de ensino-Aprendizagem para a Permanência e*

Êxito de Alunos em Contextos Sociais Populares no IFRS – Câmpus Rio Grande/RS, de Rozele Borges Nunes, Gabriel da Rosa Gonçalves, Vinícius Barcellos Vieira Silveira e Valléria Fagundes Siqueira. Mergulhar no universo das estudantes do curso EJA-EPT e identificar os desafios que essas mulheres enfrentam cotidianamente para poderem conciliar família, trabalho e estudos. A discussão e análise apresentadas partem de relatos dessas mulheres estudantes da EJA-EPT, nos quais propomos escutar as suas vivências no processo de escolarização, procurando entender como é o percurso de escolarização tardia de mulheres socialmente vulneráveis. Esta é a síntese da investigação analítica realizada pelos autores deste trabalho que – ao mesmo tempo – estão envolvidos na organização desse GT e da escrita desse artigo sobre as apresentações de trabalhos realizados X EHM e IX CLAEHM.

Por último, para encerrar a sessão de trabalhos, chegamos a um trabalho marcado pela interseccionalidade de abordagens analíticas, estratégias de permanência e êxito, extensão e cidadania: “Geografias do Vivido: Estratégias de ensino-Aprendizagem para a Permanência e Êxito de Alunos em Contextos Sociais Populares no IFRS – Câmpus Rio Grande/RS”. Os/as autores/as estabeleceram estratégias didático-pedagógicas no ensino-aprendizagem de Geografia com a finalidade de contribuir para a permanência e êxito dos alunos vinculados aos grupos sociais populares. Segundo os/as pesquisadores/as, é importante reconhecer a sala de aula como um espaço diverso e multicultural, aqui apoiada na perspectiva teórico-metodológica freireana, com a valorização dos conceitos de cultura, diversidade e multiculturalidade. Essa análise é fundamental para entender as singularidades locais e os contextos sociais dos alunos, a fim de construir narrativas particulares dos seus contextos de (re)existência. Por fim, a partir dos pilares da educação profissional, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, a proposta que embasa essa pesquisa/projeto visa valorizar a produção de trabalhos realizados pelos/a alunos/as, seus vínculos comunitários e identitários, relacionando-os/as a uma práxis pedagógica alistada contra todas as formas de exclusão.

Como se pode notar, ao longo de toda a exposição acima realizada, os trabalhos, pesquisas e estudos, trazidos para a apresentação e troca de experiências, foram altamente relevantes para ampliar - ainda mais - nossa compreensão sobre as nuances que constituem o universo da educação brasileira. Temáticas que comprovam a complexidade expressa em inclusão e exclusão, desigualdades e diferenças, mundos cartografados pelos limites da geografia ou da virtualidade. Há a constatação de que é primordial continuarmos estudando, mediante pesquisas com as mais diferentes metodologias e que ser educador/a, na atualidade, é constatar que muito já se fez em defesa de uma educação pública, inclusiva e cidadã. E que há ainda muito por se fazer.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE

No dia 04 de dezembro, às 14h., ocorreram as apresentações da sala 03. Nesta sala, foram reunidas 11 propostas que tinham como fio condutor experiências docentes e a própria formação de professores. Para a retomada das explanações e dos comentários que se somaram a essa tarde de apresentações, partimos das memórias da edição anterior em que pontuamos justamente o desejo que se tinha em continuar os debates que, naquela oportunidade, já se mostraram importantes e necessários.

Em 2023, do bloco intitulado *Da importância de promover um espaço de reflexão sobre o fazer e o pensar sobre o fazer da prática docente* (Souza, Haas e Silva, 2023), sobressaiu-se a sensibilidade como uma característica necessária da prática docente. Também materializou-se o reconhecimento de “ampliar nossos olhares quanto à diversidade e à inclusão, com um ensino de línguas mais justo e sensível ao que realmente importa: o entendimento da linguagem e do que são seus poderes” (Souza, Haas, Silva, 2023, p. 14).

Assim, nesta segunda edição, ao promover este espaço, construímos um momento de partilha em que não somente olhares se fizeram presentes, atentos e curiosos, pois a escuta igualmente se fez importante, e juntos, nesse processo, permitiu que o grupo apreciasse o trabalho do outro, o fazer do outro, valorizando de modo sensível as diferentes tentativas do fazer docente e os questionamentos sobre as salas de aula, as ferramentas e as mudanças na/da educação.

O primeiro trabalho apresentado *A docência em/na pós-modernidade: uma reflexão a partir do Estágio Docente*, de Maria Luiza V. Rocha, Denise G. Santos, Antônio E. Souza e Sirlei L. Lauxen, trouxe como palavras-chave aprendizagem, docência, estágio, interdisciplinaridade e tecnologia. A proposta aborda a formação do professor universitário e a sua atuação contando com o suporte das tecnologias digitais, a partir do relato de experiência de estágio docente no Curso de Direito da Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul. Os autores propõem-se analisar os documentos institucionais e o Plano de Ensino da disciplina, para buscar compreender a relação entre teoria e prática, e observar a atuação discente nas práticas de estágio diante da premissa curricular de desenvolvimento adequado dos/as estudantes com práticas reflexivas, para um ensino de qualidade.

O segundo trabalho, *Formação de professores e formação de professores leitores*, de Fernanda S. Araújo, Patrícia S. Moura e Juliana B. Machado, com as palavras-chave formação de professores, professores leitores, leitura e letramento literário, teve como objetivo atentar à formação leitora de professores e o processo de letramento literário na formação continuada.

Através de uma pesquisa qualitativa, sustentada por uma pesquisa bibliográfica, as autoras enfatizam que é necessário renovar a prática de formar professores, pois estes precisam ser preparados à reflexão e à avaliação de suas práticas. Dessa maneira, os professores podem criar novas abordagens críticas em relação aos métodos tradicionais, tornando-se responsáveis na formação de alunos críticos em termos de letramento literário. Segundo elas: “ler literariamente não significa aplicar textos literários, significa usar literatura para refletir sobre a vida social”.

O terceiro trabalho, *Formação docente e a influência da Agenda Global da Educação (AGE)*, de Michele M. Souza, trouxe como palavras-chave Agenda Global da Educação (AGE), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), formação docente, globalização e Políticas Públicas. A autora aborda a formação docente a partir da perspectiva de sua influência pela Agenda Global Educacional (AGE) e pelos organismos internacionais, os quais estão fortemente ligados ao conglomerado de potências globais. Seu objetivo é destacar o silenciamento das políticas de formação de professores, especialmente por meio de instrumentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução CNE/CP n. 2/2019, que refletem as intervenções externas no sistema educacional. A proposta apresenta como essas normativas contribuem para a uniformização e imposição de diretrizes que podem limitar a autonomia da formação docente, estreitando as possibilidades de um currículo que contemple as especificidades locais e a diversidade cultural brasileira.

O quarto trabalho da sala, *Formação docente para a alfabetização nos programas educacionais: do PROFA ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*, de Kellen C. Botelho e Patrícia S. Moura, utilizou alfabetização, formação de professores e Políticas Públicas como palavras-chave de sua proposta. Neste, abordou-se as Políticas Públicas Educacionais que tratam sobre a formação docente e a alfabetização de crianças com o objetivo de compreender seus avanços e retrocessos no âmbito nacional. Amparadas de uma revisão bibliográfica sobre os temas em destaque, as autoras apresentaram uma pesquisa qualitativa de cunho documental, e a partir dos documentos selecionados, observaram que os programas estudados contribuíram para a formação de professores com avanços na área da alfabetização. Contudo, a descontinuidade das Políticas Públicas, proporcionada pelas mudanças governamentais, provoca retrocessos e atrasos significativos para a educação no país que refletem diretamente dentro das escolas.

Na sequência, *Por epifanias no ensino? Confrontando a formação docente*, com as palavras-chave epifanias, ensino, diversidade e emergência climática, de Queli D. Moraes, nos provocou retomar e pensar os impactos causados ao ensino, em função da reorganização pós-pandemia seguida da emergência climática no Rio Grande do Sul. A análise da autora parte da

realidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, com estudo de caso, observando como esta reestruturou-se e repensou o seu currículo para contemplar uma formação docente que dê conta das atuais adversidades. A proposta trouxe o seguinte questionamento: “Como estruturar a docência enquanto ação educativa que promova um processo pedagógico intencional, metódico, que possibilite o repensar da teoria pedagógica a partir da realidade vivenciada?”. Nessa direção, ao observar o cenário educacional vivenciado por uma professora universitária, a autora escreve sobre indagações e dificuldades que podem produzir barreiras à formação dos acadêmicos.

O sexto trabalho do primeiro bloco de apresentações da tarde, *Repensando a docência no ensino superior: desafios contemporâneos e abordagens práticas*, de Gabriela P. Azevedo, Júlia B. Braucks, Natália H. Eckert e Vanessa S. Neugbauer, contempla desenvolvimento docente, adaptação pedagógica, prática educacional, engajamento estudantil e formação docente como palavras-chave. A proposta busca observar os desafios e as estratégias na/da docência no ensino superior, com foco na importância da integração entre teoria e prática. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, as autoras pontuam aspectos críticos como a manutenção do engajamento dos alunos, a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem e a gestão eficiente do tempo. Também enfatizam a prática de estágio docente como necessária ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas e interpessoais. Para elas, o sucesso na docência depende da capacidade dos professores em equilibrar autoridade com um ambiente de aprendizagem acolhedor, adaptável e inovador.

Deste grupo, podemos observar que a aprendizagem efetiva no contexto educacional depende diretamente da prática docente, que se fundamenta em uma sólida formação docente, capaz de integrar teorias e metodologias inovadoras. A tecnologia aparece como uma ferramenta indispensável para potencializar o ensino, oferecendo recursos que tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível. Contudo, pontuamos a necessidade de cursos de formação continuada ou complementar para que a ferramenta seja utilizada de maneira satisfatória pelos docentes. A BNCC, por sua vez, ao orientar as práticas pedagógicas, destaca a importância da interdisciplinaridade, estimulando a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Por tais questões e com as constantes mudanças sócio-históricas, a docência exige de nós, professores/as, que estejamos sempre preparados para integrar esses diversos aspectos.

Dessas demandas, reconhecemos que a prática pedagógica deve ir além da simples aplicação de técnicas, teorias e métodos preestabelecidos, constituindo-se, antes, como um espaço de reflexão crítica e contínua. Libâneo (2020), anteriormente já citado, enfatiza que a didática,

enquanto campo de estudo e prática, envolve uma relação dinâmica entre o professor, o aluno e o conteúdo, sendo um processo interativo e mediado, que não se limita ao ensino tecnicista, mas se estende à formação de sujeitos críticos e autônomos - e aqui, podemos complementar com os pressupostos freirianos de uma educação libertária. Para Libâneo (2020), a didática exige que o docente não apenas implemente estratégias de ensino, mas que também tenha a capacidade de analisar, ajustar e transformar suas práticas pedagógicas a partir das experiências contextuais, das características dos alunos e das novas necessidades educacionais que surgem. O espaço do GT, por sua vez, justamente vai ao encontro desses objetivos.

Dado o tempo de considerações acerca deste primeiro bloco de apresentações da tarde, a sala segue com o trabalho *Subjetividades docentes em tempos de caos: criações*, de Josimara W. Schwantz, Ana Paula M. Alves e Carla B. Weber. Com as palavras-chave criação, docência, Ensino Remoto Emergencial, subjetividade e cartografia, a proposta investiga as estratégias dos professores para enfrentar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e seus impactos nas práticas de ensino-aprendizagem. Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre práticas pedagógicas no ensino remoto e um evento com a participação de professoras contando suas experiências. A segunda etapa, ainda em andamento, de acordo com as autoras, mapeia os processos inventivos utilizando a cartografia, devido ao enfraquecimento do paradigma tradicional de ensino decorrente do ERE. Tais processos incluem a adoção de metodologias ativas e a necessidade de estreitamento da relação entre escola e família. O trabalho ressalta ainda a importância de estudos sobre modos de fazer pesquisa, a fim de criar procedimentos que comportem as complexidades da contemporaneidade.

Em seguida, contamos com a apresentação *Trabalho Docente: desafios para o ensino da Língua Portuguesa frente às diretrizes da BNCC*, de Ida Maria M. Marins, com as palavras-chave Língua Portuguesa, BNCC e desafios dos professores. Esta autora investiga e discute os desafios enfrentados por um grupo de professoras de Língua Portuguesa da rede pública municipal de Jaguarão/RS diante das novas diretrizes da BNCC para o ensino de língua, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. Com aparato teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e coleta de dados realizada por meio de um questionário enviado via *Google Forms*, ela interpreta as respostas indicando um sentimento de despreparo das professoras em relação às exigências da BNCC, com destaque na sobrecarga de conteúdos, habilidades e gêneros textuais previstos para o trabalho, além da falta de infraestrutura adequada para incorporar o uso das tecnologias digitais como ferramenta essencial na melhoria do ensino.

O nono trabalho, *Uma reflexão sobre os métodos de ensino e os desafios enfrentados pelas instituições educativas na formação docente*, de Marinela R. Silva, Bruno E. Saadi, Giane Dutra e Juliana M. Brandão, trouxe eixos de formação de professores, teoria e prática e Mestrado Profissional em Educação, por meio de suas palavras-chave. Segundo os autores, a formação docente é um assunto relevante no/ao ambiente escolar, sendo um desafio para a construção de políticas e currículos nas instituições. Com a necessidade de conectar a formação teórica com a prática nas escolas, investir na formação de professores é crucial para promover um ambiente harmonioso e produtivo dentro da sala de aula. O Mestrado Profissional em Educação, nesse viés, de acordo com os pressupostos que defendem, oferece uma formação específica na medida em que aborda questões que podem ser benéficas para a qualificação dos professores.

O décimo, *A prática na formação inicial: um relato de experiência a partir das aulas de Práticas de Linguagem no Curso de Letras*, de Yasmin F. Centeno e Naiara S. Silva, com as palavras-chave formação docente, prática pedagógica, licenciaturas, gêneros textuais e linguagem, assume o compromisso de reflexão em torno da prática e de sua importância na formação de professores de Língua Portuguesa. O objeto de análise traz a narrativa sobre a experiência com textos do gênero acadêmico propiciada no Componente Curricular *Prática em Linguagem*, ofertado no primeiro semestre do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão. Este trabalho, elaborado como relato de experiência, somado a um estudo de ordem bibliográfica sobre a necessidade da prática docente na formação de professores de língua materna, busca auxiliar na avaliação e nas possibilidades de se pensar novas formas de interação com esse gênero textual.

O décimo primeiro, *Saberes da experiência: Português e Espanhol – línguas em contato*, de Cristina P. Boéssio, trouxe as palavras-chave Espanhol para crianças, línguas em contato, atualização pós-doutoral e novas perspectivas. O trabalho origina-se de um projeto de pós-doutorado em andamento, cujo objetivo refere-se ao desejo de dar continuidade aos estudos sobre o ensino de Espanhol para crianças, considerando que Português e Espanhol são línguas em permanente contato na região de fronteira Brasil/Uruguai, na qual a autora atua. Como objetivos específicos, Boéssio busca refletir sobre as Políticas Linguísticas e suas implicações em regiões de fronteira, repensando as práticas docentes no que diz respeito à formação docente para a atuação com crianças. Conceitos como as questões de bi/multi/plurilinguismo, translanguagem, didática integrada de línguas e bivalência, foram apreendidos, qualificando o próprio trabalho. Do exposto, ela defende o quão importante é a formação continuada, aconselhando esta vivência.

Somou-se ainda, nesta sala, dois trabalhos. O primeiro, *Perfil socioeconômico dos estudantes de administração, ciências contábeis e economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, de Mariza C. Campagner e Marilú Ângela Campagner, com as palavras-chave formação educacional, curso de graduação, perfil e estudantes. Neste, foi analisado o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2019. Para compreender esse perfil foram consideradas as variáveis: gênero, idade, estado civil, tipo de escola, residência, meio de locomoção, ocupação dos pais, nível de instrução e renda dos pais, participação na economia da família e número de filhos que compõem a família. Os dados coletados mostraram a importância da defesa do ensino superior público e gratuito de qualidade no Brasil, pela garantia democrática que oferece à expansão do saber para diferentes classes sociais. Para as autoras, compreender as configurações sobre como os discentes vivenciam seus processos pode indicar caminhos inesgotáveis para se conhecer seus modos de vida, as dúvidas enfrentadas em seus contextos sociais e contribuir para a formulação de políticas e práticas educacionais mais adequadas aos públicos variados da Universidade.

O segundo que igualmente qualificou nossas reflexões, intitula-se *Políticas de ações afirmativas e empregabilidade: um estudo comparativo das categorias da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ entre 2014 e 2024*, também proposto pelas autoras acima. Seguindo a linha das palavras-chave formação educacional, empregabilidade e estudantes, com a pesquisa ainda em andamento, as autoras problematizaram o discurso neoliberal sobre empregabilidade a partir da análise de políticas de ações afirmativas e de empregabilidade. O estudo apontou que os grupos acadêmicos vinculam a empregabilidade à capacidade de adaptação da força de trabalho e às novas exigências do mercado e das organizações. De outro lado, destacaram, de forma crítica, a empregabilidade como um discurso que desloca a responsabilidade pelo emprego da sociedade e do Estado para o trabalhador, sendo esta perspectiva a que mais se destacou. Assim, mostrou-se fundamental discutir e refletir acerca do discurso neoliberal sobre empregabilidade, evidenciando que o mesmo não garante a efetivação de empregos e que a busca incessante por capital humano nem sempre assegura uma posição no mercado de trabalho.

Deste bloco, seguindo a linha das palavras-chave, destacamos que a prática docente, implica, como bem sabemos, em uma postura investigativa e reflexiva por parte do docente, que precisa avaliar constantemente os efeitos de suas ações pedagógicas e buscar a inovação na forma de ensinar, integrando aspectos como a interdisciplinaridade, a utilização da tecnologia e a abordagem de questões contemporâneas. A docência, portanto, ampara-se numa postura crítica e

flexível, que possibilite criar ambientes de ensino que sejam ao mesmo tempo eficazes, inclusivos e que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao todo, a sala reuniu 13 trabalhos que refletem o empenho, a dedicação e a criatividade de seus autores, no âmbito da educação. Cada apresentação contribuiu de forma única para o enriquecimento da reflexão proposta, trazendo novas perspectivas e aprofundando discussões relevantes em nossas áreas de estudo. Agradecemos imensamente a todos/as os/as apresentadores/as pelo esforço em compartilhar seus conhecimentos. Este espaço de troca e de aprendizado coletivo é um exemplo de como o compartilhamento de ideias fortalece a pesquisa e a produção acadêmica, abrindo caminhos para novas parcerias e descobertas. Esperamos que todos/as tenham se inspirado para seguir motivados com seus projetos, e que possamos continuar essa troca em futuras oportunidades.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nesta última seção do GT 04, realizada no dia 5 de dezembro de 2024, às 14 horas, reunimos trabalhos que tematizaram a educação ambiental, o processo de ensino aprendizagem, a importância de processos formativos interdisciplinares para docentes e discentes, o ensino exploratório de matemática, a formação inicial de professores, a pedagogia e a educação inclusiva no tratamento de condições neurológicas, pedagogia hospitalar, educação antirracista. Estes temas perpassam diferentes níveis de ensino (educação básica de nível fundamental e de nível médio), educação superior, educação profissional e técnica, educação não-formal.

O primeiro trabalho foi *Brinca-ateliê na educação infantil*, de Pâmela Saraiva Rios, Eliane Lima Piske e da professora orientadora, Narjara Mendes Garcia, na FURG. A proposta de trabalho tem como base teórica Educação Ambiental Sistêmica e buscou fortalecer a compreensão da criança como ser integral e pertencente à natureza, por meio da relação eu-ambiente-tempo. Segundo as autoras, o brinca-ateliê foi uma oportunidade de desconstrução coletiva das dimensões do espaço-tempo com a participação das crianças e a possibilidade de formação continuada das educadoras das infâncias ao (re)significar as práticas educativas e que são ambientais.

O segundo trabalho foi *Ferramentas da gestão da qualidade impressas em 3d: um relato de experiência no curso superior em Administração*, de Ana E. B. Alves, Luana C. de Melo Ataíde, Ana Cláudia L. Aleixo, Alexsandra S. Ferreira. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma pesquisa realizada na Universidade de Pernambuco (UPE), em um curso superior na área de gestão e negócios. O objetivo do trabalho foi analisar o interesse dos estudantes em compreender a utilidade das ferramentas da gestão da qualidade aplicadas, como essas

ferramentas são ensinadas e se o formato de ensino-aprendizado interfere em sua compreensão e aplicação prática.

O trabalho seguinte foi *(Re)pensar sobre os processos formativos nas Feiras das Ciências na perspectiva do paradigma complexo*, de Grasielle Ruiz Silva, Joana de Moura Pasinato, Tauana Pacheco Mesquita e da orientadora, Rafaela Rodrigues de Araújo, na FURG. Este foi o trabalho indicado como destaque desta sala. A pesquisa investigou a integração de diferentes áreas do conhecimento, consolidando um processo formativo interdisciplinar, a partir da análise de relatos de experiência no E-book da VII Feira de Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo. Com amparo teórico em Edgar Morin e nas noções de pensamento complexo e ecologia da ação, as autoras compreenderam que a interação entre os participantes das Feiras das Ciências estimula a reflexão e a (re)significação da prática docente, além de colaborar para uma transformação social, alinhada à perspectiva do paradigma complexo. A pesquisa mostrou que a interdisciplinaridade emerge nesses contextos de aprendizagem, evidenciando a sua importância para a formação de professores e para a aprendizagem dos estudantes.

A quarta apresentação foi *Tarefas matemáticas em uma abordagem exploratória: tipos, natureza e desafios*, de Camila Pinto Aires, Melissa de Lima Bach, Marta Cristina Cezar Pozzobon, um trabalho desenvolvido na UFPel. As autoras pesquisaram o ensino exploratório de matemática nos anos finais do ensino fundamental, a partir da aplicação de cinco tarefas matemáticas classificadas quanto aos tipos, à natureza e ao grau de desafio, que podem ser modificadas de acordo com os encaminhamentos docentes, os conhecimentos dos alunos e as abordagens da aula. A experiência evidenciou a importância do planejamento e da intencionalidade pedagógica para o processo de aprendizagem, bem como a necessidade de atividades diversificadas e desafiantes.

O quinto trabalho foi *A importância da prática na formação inicial de professores e professoras de História*, de Yasmim Fagundes Centeno e sua orientadora, Silvana Maria Gritti, na Unipampa, campus Jaguarão. As autoras relataram um recorte de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo foi discutir a formação inicial de universitários das licenciaturas e analisar a relação dos alunos bolsistas do PIBID com a prática nas escolas a partir de suas perspectivas enquanto alunos e professores. A prática pedagógica já na formação inicial mostrou-se de suma importância para construção do ser profissional, de forma que os currículos precisam adaptar-se para priorizar tais atividades formativas, relacionando teoria e prática no contexto escolar.

O sexto trabalho foi *A pedagogia como ferramenta de reabilitação de um sujeito afásico pós-AVC: um ensaio reflexivo da experiência vivida*, de Alicia Reinheimer e sua orientadora, Rose

Mari Ferreira, no IFRS, campus Alvorada. A pesquisa investigou a recuperação da linguagem oral e escrita de um sujeito que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e desenvolveu afasia. O AVC é a principal causa de mortalidade no Brasil e uma das principais causas de incapacidade no mundo. O objetivo do estudo foi descrever a experiência da realfabetização do sujeito em recuperação, abordando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas. Os avanços observados em nomeação, leitura e escrita evidenciaram a eficácia das práticas pedagógicas adotadas, demonstrando a importância da Pedagogia na reabilitação da afasia. Ao promover uma abordagem adaptativa que considera as necessidades individuais dos pacientes, este estudo de caso buscou contribuir para o entendimento da aplicação pedagógica em contextos de reabilitação, enfatizando a necessidade de uma educação inclusiva no tratamento de condições neurológicas.

O penúltimo trabalho foi *Pedagogia Hospitalar no Brasil: Uma Análise do Estado da Arte na base de dados da SciELO*, de Fernanda Vincenti Rodrigues e de Mauro Ricardo Velasques Sotelo, estudantes da Unipampa, campus Uruguaiana. Vale salientar que estes autores participaram pelo segundo ano do presente GT. Esta pesquisa buscou mapear e analisar a produção científica sobre Pedagogia Hospitalar na base de dados da SciELO, destacando as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas. Como resultado foi apontado que a maioria dos estudos nesta área está centrada no binômio educação e saúde e a análise revelou lacunas no conhecimento sobre o tema, sugerindo a necessidade de pesquisas futuras para o fortalecimento desse campo.

O último trabalho foi *Desafios e Perspectivas para a Educação Antirracista no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica do IFRS*, Campus Rio Grande, de Paulo Gutemberg de Noronha e Silva e sua orientadora, Adriana Duarte Leon. Trata-se de uma pesquisa em andamento que busca analisar a constituição do Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRS, Campus Rio Grande, em relação à consolidação de uma educação antirracista no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este estudo visa mapear ações do NEABI, conhecer sua organização e estrutura física, identificar ações voltadas para a educação antirracista e compreender os limites e possibilidades dessa educação a partir do NEABI. A proposta metodológica, no âmbito da história oral, considera a perspectiva da história do tempo presente, com eixos orientadores de memória coletiva e reflexões sobre a filosofia Sankofa, com a importância contínua da valorização das reminiscências e narrativas fundamentadas nas questões africanas e afro-brasileiras. Nesta fase inicial de pesquisa, é possível destacar os avanços na legislação nacional, bem como a importância da criação e manutenção do NEABI em diversas instituições de ensino.

Nesta última sala do GT 04, vemos, mais uma vez, a diversidade de realidades, de olhares, de objetos de estudo, de práticas pedagógicas e de experiências docentes. Tivemos a oportunidade de pensar sobre inclusão, sobre a luta antirracismo no âmbito da educação, sobre as incoerências do neoliberalismo, bem como aprender com as experiências e práticas inspiradoras de colegas docentes e pesquisadoras/es. Foi possível retomar a importância da intencionalidade pedagógica em todos os planejamentos docentes e nos variados níveis de ensino e discutir os meandros da docência que nos demandam atualização constante.

EDUCAÇÃO E OS NOVOS PARADIGMAS PARA UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência docente é mais do que uma simples narração de eventos em sala de aula ou aqui, precisamente, da narrativa sobre a coordenação de um GT com apresentações de trabalho sobre diferentes e diversas práticas educativas. Relatar a experiência educativa, em um exercício de escrita, torna-se um instrumento de pesquisa e de reflexão que contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas, por meio da análise e do questionamento, fortalecendo o compromisso com uma educação crítica, democrática e inclusiva.

Defendemos, também, que, enquanto gênero acadêmico oral, torna-se uma ferramenta importante para a reflexão sobre a prática, permitindo a nós profissionais da área da educação, identificar as dificuldades e os acertos, avaliando-os, reorganizando o planejamento e ajustando as metodologias de acordo com as necessidades dos alunos e as especificidades da realidade institucional. Organizar em um texto oral nossas experiências e práticas para relatar a colegas, permite um movimento de reflexão crítica.

Libâneo (2020), por exemplo, destaca a importância da reflexão crítica e do relato de experiência como elementos centrais na formação docente e defende que a didática não pode ser encarada como um conjunto de técnicas e procedimentos a serem aplicados de forma mecânica, e sim como um processo dinâmico e contextualizado que exige constante análise e adaptação por parte do professor.

Ao proporcionarmos um espaço de reflexão, por meio de um Grupo de Trabalho, para (re)pensar a prática educativa e/ou os desafios institucionais, com as vivências de sala de aula ou das escolas, universidades, e até de espaços educacionais não escolarizados de ensino, temos a oportunidade de compreender as relações de ensino e aprendizagem de forma mais crítica e dialógica, em termos freireanos, construindo um saber pedagógico que não é apenas teórico, mas também gerado pela vivência concreta do cotidiano com todas as mudanças que vêm ocorrendo.

Ao ser sistematicamente refletida e registrada, a prática pedagógica, tal como pontua Libâneo (2020), apresenta-se como um processo de constante aperfeiçoamento, no qual o professor se torna mais consciente de seu papel social e da importância da educação para a transformação da sociedade. Nas palavras do autor, “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação ativa na vida social” (Libâneo, 2020, p. 14).

Esse movimento reflexivo, organizado por meio da escrita narrativa e da oralidade no momento das apresentações, permite que tomemos um rumo de uma prática humilde e inclusiva, comprometida com as demandas da sociedade contemporânea e atenta às suas transformações. Entendemos que é por meio desta prática que seremos capazes de formar o que tanto almejamos: sujeitos críticos, ativos e questionadores.

Para encerrarmos este relato, gostaríamos de agradecer ao evento e a todos as/os autoras/es por suas contribuições valiosas. Ao longo destes dias, com 4 sessões de apresentações, tivemos a oportunidade de conhecer colegas que refletem a preocupação com a educação e com práticas eficientes, abrangendo uma diversidade de temas e de abordagens teóricas. Cada apresentação trouxe novas perspectivas e desafios, enriquecendo os debates e promovendo um ambiente de aprendizado e de troca de conhecimentos. Esperamos que as discussões aqui propiciadas continuem a inspirar novas ideias e colaborações, e que todos tenham motivação para suas futuras jornadas acadêmicas. Gratidão e até a próxima! Sucesso ao GT!

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: O Cotidiano do Professor. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HADDAD, Sérgio. **Cidadania e Educação**: diálogos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 38. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

SCHÖN, Donald. **O profissional reflexivo**: a reflexão na ação. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SOUZA, Mariana Jantsch de; HAAS, Fabrício Luis; SILVA, Naiara Souza da. Práticas educativas e desafios institucionais em tempos pós-pandêmicos: relato da

experiência de coordenação do GT2 no IX Encontro Humanístico Multidisciplinar. **RELACult**, V. 10, edição especial, 2024.

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM, 2024, Online. **Anais**. Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm.